ISSN: 2358-8829

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR DO CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS: DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Deisily de Quadros [1]
Flávia Brito Dias [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo, marcado pela articulação entre diferentes conhecimentos, experiências e dimensões que contribuem para a constituição da identidade e dos saberes docentes. Nesse contexto, o estágio supervisionado ocupa lugar central nas licenciaturas, por constituir um espaço privilegiado de aproximação com a realidade educacional e de articulação entre os conhecimentos elaborados ao longo da formação e as situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Dessa forma, o estágio pode ser compreendido como espaço formativo no qual o futuro professor observa, participa, intervém, problematiza e reflete sobre a prática pedagógica, construindo e reconstruindo saberes a partir da relação entre teoria e prática: a práxis.

Essa compreensão distancia o estágio de uma perspectiva meramente instrumental ou tecnicista, na qual a experiência no campo educacional seria reduzida ao treinamento de procedimentos e à reprodução de modelos de ensino. Para Pimenta e Lima (2012), o estágio constitui espaço de reflexão sobre a prática e de produção de conhecimentos acerca do trabalho docente, assumindo uma dimensão formativa que ultrapassa a simples preparação para o exercício profissional. Nessa mesma direção, as contribuições de Schön (2000) acerca do profissional reflexivo ressaltam a importância da reflexão na e sobre a ação, reconhecendo que os conhecimentos profissionais também são construídos diante das situações concretas, complexas e muitas vezes imprevisíveis que caracterizam a prática docente.

Embora essas concepções atribuam ao estágio uma função articuladora na formação profissional, sua efetivação nos currículos das licenciaturas ainda enfrenta

[1] Doutora em Letras – Estudos Literários pela UFPR e professora da Uninter, deisily@uol.com.br;
[2] Doutora em Educação pela PUCPR e professora do Aprende Brasil, flaviabd.7@gmail.com.

desafios. Entre eles, destaca-se a fragmentação curricular, caracterizada pela organização dos componentes formativos de maneira pouco integrada e pela insuficiência de diálogo entre os conhecimentos desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares e as experiências vivenciadas no estágio. Quando o estágio é concebido como componente isolado, concentrado em determinados momentos do percurso formativo e desvinculado das demais experiências acadêmicas, reduz-se a possibilidade de que os estudantes estabeleçam relações significativas entre os conhecimentos teóricos, os saberes pedagógicos e os desafios concretos da docência.

A problemática da articulação curricular assume particular relevância diante das demandas contemporâneas colocadas à formação de professores. O exercício da docência exige a mobilização integrada de conhecimentos específicos, pedagógicos e experienciais, além da capacidade de analisar criticamente diferentes contextos educacionais e tomar decisões diante de situações concretas. Nesse sentido, pensar o estágio como eixo articulador implica ultrapassar uma organização curricular na qual teoria e prática aparecem como dimensões separadas, ou ainda hierarquizadas, e reconhecer a formação docente como processo contínuo de elaboração de conhecimentos, reflexão e intervenção sobre a realidade educacional.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, orientada pelo seguinte problema: quais são os desafios e as possibilidades de consolidar o estágio supervisionado como eixo articulador do currículo nas licenciaturas? Parte-se do pressuposto de que a posição ocupada pelo estágio na organização curricular interfere diretamente nas possibilidades de integração entre os diferentes conhecimentos e experiências que compõem a formação inicial. Assim, o objetivo geral do estudo é analisar o papel do estágio supervisionado na articulação curricular da formação docente. Para alcançar esse objetivo, busca-se discutir os fundamentos que sustentam a compreensão do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, identificar desafios decorrentes da fragmentação curricular e analisar possibilidades de organização do percurso formativo que favoreçam maior integração entre estágio, demais unidades curriculares e realidade escolar.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, fundamentada em estudos relacionados à formação docente, ao currículo, à prática pedagógica e ao estágio supervisionado. A análise parte das contribuições teóricas de autores que discutem a formação de professores e a relação

ISSN: 2358-8829

entre conhecimento e prática, com destaque para as perspectivas de Pimenta e Lima (2012), Nóvoa (2019), Zabalza (2014), Santomé (1998) e Schön (2000), buscando estabelecer um diálogo entre esses referenciais e a problemática da organização curricular das licenciaturas. O percurso analítico concentra-se, portanto, na compreensão das possibilidades formativas do estágio quando este deixa de ser concebido como espaço isolado e passa a estabelecer relações sistemáticas com os demais componentes do currículo.

Os resultados da análise evidenciam que a dissociação entre o estágio supervisionado e as demais unidades curriculares pode comprometer a elaboração de saberes docentes significativos, uma vez que limita as possibilidades de estabelecer relações entre os conhecimentos acadêmicos e as situações concretas da profissão. Tal dissociação tende a reforçar uma concepção tecnicista da prática, na qual o estudante é levado a compreender o estágio predominantemente como momento de aplicação de conteúdos ou de cumprimento de uma carga horária, e não como experiência de investigação, reflexão e produção de conhecimentos sobre a docência. Em contrapartida, a inserção do estágio ao longo do percurso formativo, articulada a propostas interdisciplinares e a processos sistemáticos de reflexão sobre as experiências vivenciadas, apresenta-se como possibilidade de fortalecimento da integração curricular e de construção de um percurso formativo mais coerente com a complexidade do trabalho docente e do ser professor.

A discussão desenvolvida aponta, ainda, que a articulação do estágio com o currículo não depende exclusivamente de sua localização formal na matriz curricular. Exige, sobretudo, uma concepção pedagógica que reconheça a relação indissociável entre teoria e prática e favoreça o diálogo permanente entre universidade, escola, professores formadores, professores que atuam nos campos de estágio e estudantes. Nessa perspectiva, o estágio pode assumir uma função transversal e articuladora, contribuindo para que diferentes conhecimentos trabalhados ao longo da licenciatura sejam mobilizados, problematizados e ressignificados diante das experiências concretas da docência.

Conclui-se, portanto, que reconhecer o estágio supervisionado como eixo articulador do currículo implica repensar tanto a organização curricular quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas nas licenciaturas. Mais do que ampliar ou redistribuir sua presença no percurso formativo, trata-se de construir condições para que o estágio

ISSN: 2358-8829

estabeleça diálogo efetivo com os demais componentes curriculares e com a realidade das instituições educativas. Essa perspectiva pode contribuir para uma formação inicial mais integrada, crítica e reflexiva, na qual o futuro professor não apenas aplique conhecimentos, mas seja capaz de interpretá-los, questioná-los e reconstruí-los a partir das demandas concretas da profissão docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter reflexivo, desenvolvido com o propósito de analisar o papel do estágio supervisionado como eixo articulador do currículo na formação inicial de professores. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na natureza do objeto investigado, uma vez que o estudo busca compreender concepções, relações e possibilidades relacionadas à organização da formação docente, considerando os significados atribuídos ao estágio supervisionado e à articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a pesquisa não se orienta pela mensuração de variáveis, mas pela interpretação e problematização de contribuições teóricas relacionadas ao fenômeno investigado.

O referencial teórico foi organizado a partir de autores que discutem diferentes dimensões da formação e do trabalho docente, considerando a articulação entre teoria e prática, a integração curricular e a reflexão sobre as experiências vivenciadas nos contextos profissionais. Entre as contribuições mobilizadas, destacam-se os estudos de Pimenta e Lima, especialmente no que se refere à compreensão do estágio como espaço de reflexão, investigação e produção de conhecimentos sobre a prática docente; as contribuições de Schön, acerca da formação do profissional reflexivo e da construção do conhecimento na ação e sobre a ação; as discussões de Zabalza, relacionadas ao estágio como componente formativo, à organização das experiências profissionais e à importância do acompanhamento pedagógico; as contribuições de Nóvoa, que enfatizam a aproximação entre a formação acadêmica e a profissão docente, bem como a construção da identidade profissional em diálogo com os contextos de atuação; e os estudos de Santomé, que fundamentam a discussão sobre o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a superação da fragmentação dos conhecimentos. A articulação desses referenciais possibilita compreender o estágio supervisionado como um espaço

ISSN: 2358-8829

formativo que integra conhecimentos teóricos, experiências práticas e processos reflexivos, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre teoria e prática na formação docente

A relação entre teoria e prática constitui uma dimensão central da formação de professores, especialmente no contexto do Estágio Supervisionado Curricular, compreendido como espaço de aproximação crítica entre os conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica e as situações concretas vivenciadas nos diferentes campos profissionais. Nessa perspectiva, o estágio não deve ser reduzido à aplicação de conhecimentos teóricos previamente adquiridos, tampouco compreendido como uma atividade exclusivamente prática e desvinculada dos fundamentos que orientam o trabalho docente. Trata-se de um processo formativo no qual teoria e prática se relacionam de maneira dinâmica, possibilitando ao estudante analisar, problematizar e atribuir significado às experiências construídas no contexto profissional.

Pimenta e Lima (2012) contribuem para essa compreensão ao defenderem o estágio como espaço de conhecimento, reflexão e aproximação com a realidade profissional. As autoras problematizam concepções que restringem o estágio à instrumentalização técnica ou à imitação de modelos de atuação, destacando a necessidade de compreendê-lo como uma atividade que articula os conhecimentos teóricos, a análise da realidade e a construção da identidade docente. Sob esse enfoque, a experiência no campo de estágio adquire relevância formativa quando acompanhada de processos sistemáticos de observação, análise e reflexão, permitindo ao estudante compreender que a docência envolve dimensões pedagógicas, sociais, institucionais e éticas.

A contribuição de Schön (2000) amplia essa discussão ao abordar a formação profissional a partir da reflexão sobre a ação e da reflexão na ação. O autor evidencia que situações concretas de trabalho frequentemente apresentam desafios que não podem ser solucionados pela aplicação mecânica de procedimentos previamente estabelecidos. No contexto da formação docente, essa perspectiva permite reconhecer que o estudante, ao vivenciar situações de ensino, planejamento, interação e tomada de decisões, é

ISSN: 2358-8829

confrontado com problemas que exigem interpretação, mobilização de conhecimentos e elaboração de respostas contextualizadas. Assim, o campo profissional constitui uma oportunidade para a construção de saberes que emergem da relação entre a experiência e a reflexão crítica sobre ela.

A análise dessa relação também pode ser aproximada das contribuições de Nóvoa (2019), para quem a formação de professores precisa estabelecer uma relação mais estreita com a profissão e com os espaços concretos em que o trabalho docente se desenvolve. A formação não se limita à aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas envolve a inserção em uma cultura profissional, o diálogo com professores experientes e a compreensão das responsabilidades que constituem o exercício da docência. Nesse sentido, o estágio pode favorecer uma aproximação significativa entre a formação universitária e os contextos de atuação profissional, desde que as experiências sejam acompanhadas por mediação pedagógica e oportunidades de diálogo e problematização. Zabalza (2014), ao discutir o estágio como componente formativo, contribui para compreender a importância de sua organização, do acompanhamento e da definição de objetivos que orientem a aprendizagem do estudante. A experiência no campo profissional não produz, por si só, aprendizagens formativas consistentes. Para que isso ocorra, é necessário que as atividades sejam planejadas, acompanhadas e analisadas à luz das finalidades da formação. Desse modo, a relação entre teoria e prática depende tanto da inserção do estudante em situações concretas quanto das condições institucionais e pedagógicas que possibilitam transformar essas experiências em conhecimento profissional.

A partir desse referencial, a análise do estágio deve considerar em que medida as atividades desenvolvidas no campo profissional possibilitam ao estudante relacionar conceitos, fundamentos pedagógicos e situações concretas de atuação. Mais do que verificar a presença de atividades práticas, importa compreender se o processo formativo favorece a construção de interpretações críticas sobre a realidade observada e vivenciada. Essa perspectiva desloca o foco de uma concepção de estágio centrada no cumprimento de tarefas para uma compreensão que valoriza a aprendizagem profissional, a reflexão e a construção progressiva da identidade docente.

A articulação do estágio com os demais componentes curriculares

ISSN: 2358-8829

A efetividade do Estágio Supervisionado Curricular como componente da formação docente está relacionada à sua articulação com os demais componentes curriculares do curso. Quando o estágio é desenvolvido de forma isolada, como uma atividade situada ao final do percurso formativo ou desvinculada dos conhecimentos trabalhados nas diferentes unidades curriculares, pode-se limitar a possibilidade de o estudante compreender a complexidade da profissão docente e estabelecer relações entre os diferentes saberes que sustentam sua atuação. Em contrapartida, uma organização curricular articulada permite que os conhecimentos teóricos e metodológicos sejam retomados, aprofundados e ressignificados a partir das experiências do campo profissional.

Pimenta e Lima (2012) oferecem subsídios para essa discussão ao compreenderem o estágio como uma atividade de conhecimento, análise e reflexão sobre a realidade profissional. Essa concepção pressupõe que os conhecimentos construídos ao longo do curso não permaneçam restritos ao espaço acadêmico, mas sejam mobilizados na interpretação das situações encontradas no campo de estágio. Do mesmo modo, as experiências vivenciadas nas instituições profissionais podem produzir questionamentos que retornam ao processo formativo, estimulando novas aprendizagens e aprofundamentos teóricos. Estabelece-se, assim, uma relação de reciprocidade entre o estágio e os demais componentes curriculares.

A discussão sobre a articulação curricular pode ser ampliada a partir de Santomé (1998), que aborda o currículo integrado como uma possibilidade de superar a fragmentação dos conhecimentos e favorecer relações entre diferentes áreas e experiências de aprendizagem. Embora a integração curricular não signifique eliminar as especificidades de cada componente, ela pressupõe a construção de conexões que permitam compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade. No âmbito das licenciaturas, essa abordagem contribui para problematizar uma organização formativa na qual os conhecimentos pedagógicos, específicos da área de formação e relacionados à realidade profissional sejam tratados de maneira desarticulada.

Sob essa perspectiva, o estágio pode assumir uma função integradora no currículo, ao constituir um espaço em que diferentes conhecimentos são mobilizados para a compreensão de situações concretas. O planejamento de uma atividade pedagógica, por exemplo, pode envolver conhecimentos específicos da área de ensino, fundamentos didático-metodológicos, compreensão dos processos de aprendizagem, análise do

contexto institucional e reflexão sobre as características dos estudantes. A articulação entre esses elementos possibilita que a experiência profissional seja interpretada para além de uma dimensão operacional, reconhecendo a docência como uma atividade que exige conhecimentos diversos e capacidade de análise contextualizada.

Nóvoa (2019) contribui para essa reflexão ao defender a importância de aproximar a formação universitária da profissão docente e dos espaços em que ela se realiza. A integração entre os componentes curriculares e o estágio pode favorecer essa aproximação ao estabelecer um diálogo permanente entre a instituição formadora e os contextos profissionais. Nessa dinâmica, os conhecimentos produzidos na universidade não são compreendidos como conteúdos que devem ser simplesmente transferidos para a prática, mas como instrumentos de análise e compreensão da realidade, em interação com os saberes construídos na experiência profissional.

Zabalza (2014), por sua vez, ressalta a relevância do planejamento e da organização das experiências de estágio para a aprendizagem dos estudantes. A articulação curricular demanda que os objetivos do estágio estejam relacionados às competências e aprendizagens previstas no percurso formativo, bem como que haja clareza quanto às atividades, ao acompanhamento e aos processos de avaliação. Nesse sentido, o estágio não deve ser considerado apenas uma unidade curricular entre outras, mas um componente que pode estabelecer relações com o conjunto da formação, contribuindo para a construção de aprendizagens progressivas e contextualizadas.

A integração entre o estágio e os demais componentes curriculares também exige corresponsabilidade institucional. A articulação não se efetiva exclusivamente pela iniciativa do estudante, mas depende de estratégias de planejamento pedagógico, diálogo entre docentes, acompanhamento acadêmico e aproximação com os profissionais que atuam nos campos de estágio. Dessa forma, a análise deve considerar as condições que favorecem ou dificultam a construção de relações entre os conhecimentos curriculares e as experiências profissionais, reconhecendo que a integração curricular constitui um processo que requer intencionalidade pedagógica e organização institucional.

A reflexão sobre as experiências vivenciadas no campo profissional e a construção de processos formativos

A reflexão sobre as experiências vivenciadas no campo profissional representa uma dimensão fundamental para a construção de processos formativos comprometidos com o

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento da autonomia, da identidade e do pensamento crítico dos futuros professores. No contexto do Estágio Supervisionado Curricular, a inserção do estudante em situações concretas de atuação não deve ser compreendida como uma etapa suficiente em si mesma. A experiência adquire maior potencial formativo quando é acompanhada de oportunidades de análise, diálogo, sistematização e problematização das situações observadas e vivenciadas.

A perspectiva de Schön (2000) permite compreender a reflexão como um processo relacionado à atuação profissional, especialmente diante de situações complexas e imprevisíveis. A reflexão na ação ocorre no decorrer da atividade, quando o profissional interpreta e responde às situações que se apresentam, enquanto a reflexão sobre a ação envolve a retomada da experiência para examiná-la de maneira mais sistemática. No estágio, essas dimensões podem ser desenvolvidas por meio da análise de situações pedagógicas, da elaboração de registros reflexivos, da discussão de desafios encontrados e da avaliação das decisões tomadas durante as atividades profissionais. Tais processos possibilitam que o estudante não apenas relate o que realizou, mas examine os fundamentos, as consequências e as alternativas relacionadas à sua atuação.

Entretanto, a reflexão formativa não deve ser compreendida como um exercício individual e descontextualizado. Pimenta e Lima (2012) contribuem para a compreensão do estágio como espaço de análise crítica da realidade e de construção da identidade docente. Nessa perspectiva, refletir sobre a experiência implica relacioná-la às condições concretas em que o trabalho educativo se desenvolve, às relações institucionais, aos conhecimentos pedagógicos e às finalidades sociais da educação. A reflexão ganha, portanto, uma dimensão crítica quando ultrapassa a descrição das dificuldades individuais e considera os fatores que condicionam as práticas e as possibilidades de intervenção profissional.

A contribuição de Nóvoa (2019) permite acrescentar a importância da dimensão coletiva da formação docente. O desenvolvimento profissional não ocorre de maneira isolada, mas está relacionado às interações estabelecidas com outros professores, com as instituições e com os contextos de trabalho. O estágio pode constituir um espaço privilegiado para essas interações, desde que o estudante tenha acesso a processos de acompanhamento, orientação e diálogo com os profissionais envolvidos. A troca de experiências e a análise compartilhada das situações vivenciadas favorecem a

ISSN: 2358-8829

compreensão da docência como uma atividade que se constrói na relação com os outros e com a realidade profissional.

Nesse processo, Zabalza (2014) oferece contribuições para pensar o papel da organização e do acompanhamento das experiências de estágio. O planejamento das atividades, a definição de objetivos de aprendizagem e a sistematização das experiências são elementos que podem contribuir para que o estudante atribua significado ao percurso realizado. Registros de observação, relatórios analíticos, portfólios, planos de intervenção e momentos de orientação constituem possibilidades de mediação pedagógica que favorecem a articulação entre a experiência, a reflexão e a construção de conhecimentos. A utilização desses recursos, contudo, deve estar vinculada a objetivos formativos claros, evitando que se convertam em procedimentos meramente burocráticos.

A reflexão sobre as experiências profissionais também pode ser relacionada à perspectiva do currículo integrado discutida por Santomé (1998). Ao favorecer conexões entre os conhecimentos de diferentes componentes curriculares e as situações concretas de atuação, a reflexão possibilita que o estudante desenvolva uma compreensão mais ampla dos fenômenos educativos. As experiências vivenciadas no estágio podem mobilizar conhecimentos específicos, pedagógicos, institucionais e sociais, permitindo a construção de interpretações que não se limitam a uma única área de conhecimento. Nesse sentido, a reflexão pode atuar como um mecanismo de integração das aprendizagens e de ressignificação do percurso formativo.

Desse modo, a reflexão sobre a prática pode contribuir para o desenvolvimento de uma formação docente que articule conhecimentos, experiências e processos de tomada de decisão. O estágio, quando organizado como espaço de investigação e aprendizagem profissional, permite que o estudante compreenda a realidade em que está inserido, reconheça os desafios do trabalho educativo e desenvolva formas fundamentadas de analisar e enfrentar situações profissionais. A formação passa a ser entendida como um processo contínuo, no qual teoria e prática se relacionam por meio da reflexão, do diálogo e da construção compartilhada de saberes.

Estágio, integração curricular e formação reflexiva

A análise dos três eixos evidencia a existência de uma relação de complementaridade entre a articulação teoria-prática, a integração do estágio com os demais componentes curriculares e a reflexão sobre as experiências vivenciadas no

ISSN: 2358-8829

campo profissional. Esses elementos não constituem dimensões independentes, mas aspectos inter-relacionados de um processo formativo que busca aproximar os conhecimentos acadêmicos das exigências e especificidades da atuação docente. A qualidade dessa articulação depende das condições pedagógicas e institucionais que orientam o estágio, bem como das oportunidades oferecidas aos estudantes para interpretar, problematizar e ressignificar suas experiências.

A partir das contribuições de Pimenta e Lima (2012), compreende-se que o estágio precisa ser concebido como espaço de conhecimento e reflexão sobre a realidade profissional, superando perspectivas que o reduzem à aplicação de teorias ou ao cumprimento de atividades práticas. Nóvoa (2019) amplia essa compreensão ao enfatizar a aproximação entre formação e profissão, enquanto Zabalza (2014) destaca a relevância do planejamento, do acompanhamento e da organização das experiências formativas. Schön (2000), por sua vez, contribui para a análise dos processos reflexivos que podem ser desenvolvidos a partir das situações concretas de atuação. A abordagem de Santomé (1998) complementa esse referencial ao permitir compreender a integração curricular como uma possibilidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e experiências de aprendizagem.

Nesse quadro, o Estágio Supervisionado Curricular pode ser compreendido como um espaço articulador da formação, capaz de promover o diálogo entre os componentes curriculares, os contextos profissionais e os processos de construção da identidade docente. Essa função articuladora, entretanto, não decorre automaticamente da inserção do estudante no campo de estágio. Ela exige intencionalidade pedagógica, acompanhamento sistemático, integração entre os sujeitos envolvidos e estratégias que possibilitem a análise crítica das experiências. A formação reflexiva, portanto, depende de condições concretas que favoreçam a participação, o diálogo e a elaboração de conhecimentos a partir da prática profissional.

A discussão permite afirmar que a integração entre teoria, prática e reflexão constitui uma referência importante para a organização de propostas formativas comprometidas com a aprendizagem profissional dos futuros docentes. Ao estabelecer relações entre os conhecimentos curriculares e as experiências vivenciadas nos campos de atuação, o estágio pode contribuir para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais complexa da docência e de suas responsabilidades. A análise desses processos deve considerar tanto as possibilidades de aprendizagem produzidas pelas

experiências quanto os desafios e limites institucionais que interferem na efetivação de uma formação integrada e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância do Estágio Supervisionado Curricular como espaço de articulação entre teoria e prática, integração dos componentes curriculares e reflexão sobre as experiências vivenciadas no campo profissional. A partir das contribuições de Pimenta e Lima, Schön, Zabalza, Nóvoa e Santomé, compreende-se que o estágio ultrapassa o cumprimento de atividades práticas, constituindo-se como um processo formativo que favorece a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da identidade docente e a compreensão crítica da realidade profissional.

Nesse sentido, a efetividade do estágio como componente formativo depende de sua articulação com os demais conhecimentos curriculares, do acompanhamento pedagógico e da criação de oportunidades para que os estudantes reflitam sobre suas experiências. Conclui-se que uma formação docente integrada e reflexiva requer intencionalidade pedagógica e corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos e espaços envolvidos, de modo a contribuir para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação inicial docente; Currículo; Licenciaturas.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.